

ARVORAI O ESTANDARTE AOS POVOS ISAÍAS 62:10

ESTANDARTE CRISTÃO

BIBLIOTECA J. M. KYLE
CAMPINAS

PERIÓDICO DA IGREJA EPISCOPAL BRASILEIRA

OFERENDA DO NATAL

Mario Barreto França

Na mangedoura, envolvido
Por uma auréola de luz,
Para a esperança do mundo
Nasceu, sorrindo, Jesus.

E uma estrela majestosa
Surgiu no céu a indicar
Que o Messias prometido
Acabara de chegar.

Representantes das raças,
Da riqueza e do poder,
Régios e lindos presentes
Vieram lhe oferecer.

E os rudes homens do campo
Despertam sob o esplendor
De um còro de anjos saudando
O Natal do Salvador.

A alegria dos humildes,
Dos pobres a adoração,
Tudo transforma o presépio
Num templo de gratidão.

Senhor! o incenso das preces,
A mirra do nosso Ideal
E o ouro das nossas posses
Te ofertamos no Natal!





Grupo de Bispos Missionários que compareceram à Convenção Geral, em Honolulu. Acham-se presentes os representantes da Igreja Brasileira Revmos. Melcher e Krischke.

Dr. Nathaniel Guimarães

Advogado

Ed. Chaves

Andradas, 1155

14.º Andar - Sala, 1.405

Expediente das 10 às 11 hs.

Residência

Av. Belem, 325

Pôrto Alegre

OBREIRA

A Paróquia de Cristo, em Erechim, R. G. Sul, precisa de uma moça para lecionar no Curso primário e que seja organista.

Hospedagem condigna e ordenado bom, podendo continuar os seus estudos.

Cartas para Revdo. Lauro Borba da Silva, Caixa Postal 27

ESTANDARTE CRISTÃO

PERIÓDICO DA IGREJA EPISCOPAL BRASILEIRA

ARVORAI O ESTANDARTE AOS POVOS. ISAÍAS 62:10

ANO LXII

Pôrto Alegre, 25 de Dezembro de 1955

Número 1390



Deus na História

Egmont Machado Krischke

A fé cristã estriba-se em fatos. É uma religião nitidamente histórica e experimental. Vive das manifestações e entrevindas de Deus na vida dos homens.

Nenhuma outra religião possui este sentido histórico. Nenhuma envolve esta iniciativa de Deus com relação ao homem — este movimento do céu para a terra.

Basta-nos relancear retrospectivamente para a experiência espiritual da raça e havemos logo de identificar os diferentes ciclos das manifestações de Deus.

De um modo geral, verificamos a pressão do Espírito do Senhor no impulso religioso do homem. Tal impulso é universal. Recorre nos mais diversos tipos e estágios de civilização, inclusive nas sociedades mais primitivas. Alberto Schweitzer, em seu diário, confessa o quanto o surpreendeu a acuidade espiritual dos habitantes das florestas africanas. Este fenôme-

no é tão constante e tão visível, que a moderna antropologia não o pode mais negar honestamente.

Outro indício incontestável da interferência de Deus foi a seleção de homens como os patriarcas e os juizes num período obscuro da história humana. Eles desempenharam papel decisivo e providencial. Naqueles tempos recuados, foram eles os precursores de um tipo mais nobre e mais puro de religião, num ambiente antagônico e retrógrado.

Mais impressionante ainda foi, no âmbito internacional, a escolha do povo hebreu. A sua fé monoteísta, o seu sistema sacerdotal — com a noção do culto coletivo e das oferendas sacrificiais — e principalmente o fervor indômito dos seus profetas constituíram, sem dúvida, a mais decisiva contribuição ao preparo do mundo para a vinda do Messias, o Príncipe da Paz.

E, quando Ele veio, foi Deus

quem veio. Foi o climax da iniciativa divina em relação aos homens. Foi o empreendimento supremo de Deus por amor de nós.

A Encarnação não representa já o impato do Espírito do Senhor sobre certos indivíduos ou comunidades, selecionando-os para testificar as vindicações morais e espirituais do Criador. Agora, é o mesmo Verbo de Deus quem, “por nós, homens, e pela nossa salvação, desceu do céu”. É o próprio Senhor da história humana quem se achega a nós, para viver conosco o capítulo mais dramático dessa mesma história.

Pois a Encarnação tem um propósito — um propósito gerado na mente criadora de Deus, um propósito de redenção. O mais comum dos nascimentos, nos confins da Judéia, no tempo do rei Heródes! E, contudo, Aquê que assim nasceu, não foi gerado segundo “a vontade do homem”, nem “se-

Conclusão na pag. 5

Vimos a sua Estrêla



*Milagre!... nos sidéreos climas
Uma formosa Estrêla, nunca
[vista
Fulgurante apareceu...*

FAGUNDES VARELLA

Foi a impávida declaração, feita, pelos Magos do Oriente, ao chegarem a Jerusalém, capital da Palestina, então sob o domínio do cruel rei Herodes, o Grande, preposto do Império Romano.

Quem seriam aquêles cultos e piedosos homens, que de longe, talvez, a Caldéia, a Índia, a Arábia, se abalaram a vir prestar homenagens, altamente significativas, a um Menino, de mãe modestíssima, e de poucos dias, ou meses de idade?

A fora, o título de Magos, tidos na conta de homens de muito saber, em especial, conhecimento do sidéreo espaço, a mais desenvolvida ciência daquêles primeiros dias. Era também, aplicado a interpretes de sonhos, qual o jovem Daniel, na corte de Nabucodonozor, tanto como a feiticeiros e homens possuidores dos dons de curar.

Eram, não há negar, pessoas de alto coturno e influência nos tempos de antanho.

De caminho, não será impróprio lembrar que, desde os dias do Cativo Babilônico, 6º século anterior a Cristo, eram muitas das expectativas hebraicas, com respeito ao Messias (o Ungido, o Cristo), por meio dos livros proféticos e históricos do Velho Testamento, conhecidos dos cultores da ciência e da literatura oriental.

A predominante crença no aparecimento de inusitados sinais no céu, ao nascer pessoa

de invulgar valor, era, então, lugar comum, afirmam os historiadores Filo, José e Tacito.

—o—

No que respeita a essa radiante Estrêla, temos a abalizada opinião do famoso astrônomo germânico João Kepler (século 16) que, pelo ano 1º A. C., deu-se notável conjunção dos planetas Júpiter, Saturno e Marte (o que ocorre cada 800 anos) e que, logo após esse fato extraordinário, deve ter aparecido uma estrêla colorida de caráter evanescente. Seria essa a Estrêla a que os Magos se referiam?

Para quem não pode, intelectualmente, aceitar a idéia de uma intervenção miraculosa na ordem da natureza, parece não ser despropositado, a explicação de Kepler. De quando em quando, assinalam os astrônomos a espetacular explosão de uma estrêla e o seu posterior desaparecimento.

—o—

A nós, porém não nos admirar que o mais extraordinário acontecimento registado no universo, após o pré-histórico "Jehi Ôr" — haja luz, — o partenogenético nascimento de Jesus, a quem o profeta Malaquias chama "Sol da Justiça", e Ele, apropriadamente, a Si mesmo, se denomina, "Luz do Mundo", fôsse assinalado com o maravilhoso aparecimento, na abóbada celeste, de um astro de 1ª grandeza, ainda que de efêmera duração.

A narrativa de S. Mateus: "Eis que a Estrêla que eles (os magos) tinham visto no

Oriente, ia adiante dêles, até que, chegando, se deteve sobre o lugar, onde o Menino estava" enquadra-se, perfeitamente, a essa última suposição.

—o—

De que êles (os Magos) fôsem reis, não existe o menor abono histórico. O terem sido tres, partiu, por que duvidar?, da triplíce natureza de suas principescas oferendas: ouro, incenso e mirra, simbolizando a Sua Realeza, Divindade e Humanidade.

—o—

Merece, ainda, notado que, enquanto os Judeus procuraram ignorar o alcance da presença do Messias Prometido, no meio dêles, uns estrangeiros de outras terras e crenças, Lhe viessem prestar merecida homenagem e reverência.

—o—

Pondo remate a estas considerações, nos seja lícito salientar a verdadeira relação entre a ciência e a religião.

Nas pessoas dos Magos, os cientistas de então, prestou a ciência a sua homenagem à religião. A sua ciência os trouxe à presença de Jesus Cristo.

Urge, não esqueçamos, movem-se à religião e a ciência em planos diferentes. Avancam, porém, sem conflito, de mãos dadas, e as suas relações são de mútuo respeito e cordial cooperação.

George U. Krischke

Sublime NATAL

A Igreja cristã está comemorando com alegria o nascimento de seu fundador divino, Nosso Senhor Jesus Cristo.

E' a grande festa da Cristandade, o Sublime Natal, o evento grandioso do aparecimento do excelso Mestre, o Salvador da humanidade.

Parece até que cada Natal é uma ressurreição moral e espiritual do mundo; é uma ascensão para as alturas de um mundo melhor, mais pacífico, mais humano e mais fraterno.

Repicam os sinos das casas de Deus, os santuários e os presbitérios florem, cânticos e aleluias, salmos e hinos reboam nas catedrais e nos templos singelos.

A juventude desperta e canta, a mocidade vibra, e até a velhice sorri e reza a oração ungida da fé e da esperança.

Neste planeta tormentoso, de sofrimentos e dores, o dia do Natal é um Oasis de descanso, é um lenitivo das almas, é um bálsamo para os corações e uma irradiação de bênçãos.

O Natal é a festa da família cristã por excelência no convívio fraternal, no despertar de sentimentos de nobreza, na concordia social da vida, no amplexo da bondade e nos reflexos da simpatia e do amor cristão.

E como não ser assim, si neste dia de tantas emoções santificadoras, de tanta evocação religiosa, a alma piedosa e cristã sente os dulciores de uma fé santificada por um evento tão cheio de encantos, de beleza, de sublimidades espirituais.

Bendita a festa de Natal, o Sublime Natal da nossa fé, da nossa esperança e do nosso amor.

Bendita pelos séculos e pelos mistérios a obra da civilização cristã que se iniciou num estábulo e culminou na Cruz do Gólgota.

Bendito seja sempre o Natal de Jesus Cristo, o Mestre Excelso, o divino Salvador do mundo!

Natal Sublime traz uma bênção para o Brasil!

Luiz Alves Rolim

Para Todo o Sempre

por Catarina Marshall

A enternecedora e poderosa biografia de Peter Marshall, capelão do Senado Americano. A edição em Inglês — «A Man Called Peter» — (Um homem chamado Pedro) foi «best-seller» por 128 semanas nos Estados Unidos.

Não deixe de ler este livro.

Ele dará NOVA alegria a sua vida, NOVO entusiasmo ao seu Espírito e um NOVO sorriso aos seus lábios!

Um volume com cerca de 400 páginas.

Preço Cr\$ 85,00

Pedidos à

LIVRARIA AURORA EDITORA

Rua Maria Antônia, 368 — Caixa, 7591 — São Paulo

Expediente

Número avulso	Cr\$ 2,00
" atrasado	Cr\$ 2,50
ASSINATURAS	
Entrega feita na Igreja:	
Anual	Cr\$ 30,00
Semestral	20,00
Trimestral	10,00
Pelo Correio Simples:	
Anual	35,00
Semestral	22,00
Trimestral	12,00
Sob Registo Postal:	
Anual	50,00
Semestral	25,00
Trimestral	15,00
Estrangeiro	
Assinatura somente anual	
Correio Simples	40,00
Sob Registo	60,00
Via Aérea	170,00

As assinaturas iniciam em qualquer tempo, concludo sempre em DEZEMBRO. O pagamento é feito adiantadamente.

Os valores devem ser remetidos pelo Banco ou Vale Postal ao GERENTE.

Toma uma assinatura do «Estandarte Cristão» para a biblioteca da escola de teus filhos para a do teu clube, do teu sindicato!

(Deus na História)

gundo a vontade da carne", mas participa, desde a eternidade, da própria natureza de Deus, que é Amor.

Sendo a concretização histórica das mais sublimes aspirações da humanidade, Cristo é, com efeito, muito mais que isso. Ele nos revela, na Sua pessoa, a origem divina dessas aspirações. Mais ainda, a Sua vida, morte e ressurreição nos atestam que os nossos mais caros ideais fundariam no desastre e na frustração moral, se do Senhor não partisse a iniciativa de socorrer-nos.

A Encarnação nos proclama em termos da nossa humana experiência, que Deus não seria Amor, se, ao inocular em nosso espírito a ânsia da libertação, não entrasse Ele mesmo na história da nossa vida como Libertador vitorioso. "O Filho do homem veio salvar o que estava perdido.



Mensagem de Natal

G. Vespúcio Cabral

Face à singular importância que o nascimento de Cristo assume na história da humanidade, a comemoração do Natal, anualmente, oferece ao mundo um novo ensejo para que se dê sentido verdadeiro à Natividade, à Encarnação do Filho de Deus.

Ao tempo do glorioso Evento, o piíssimo Simeão ansiava pela "consolação de Israel". E teve-a com o Menino-Deus aos braços, no Santuário judaico: "Luz aos gentios e Glória para seu povo". Hoje, as almas cristãs anseiam pela consolação da humanidade. O velho mundo continua aflito, contendo os germens dos ódios insaciáveis, das incompreensões e das injustiças. E não há quem não sofra os efeitos desse ambiente saturado de cobiça, de orgulho

e de vaidade. Daí a constante expectativa humana.

Mas o espírito de Cristo parece ter desertado desta geração trabalhada pelo materialismo, pela descrença e pela iniquidade, e voltado, no tempo, às bucólicas campinas da Galiléia, às estreitas ruas de Jerusalém, e às praias macias de Tiberiades, no regresso ao passado, lamentando a insânia da família humana. Para felicidade nossa, porém, isso não acontece. Cristo ainda é o mesmo. E' o mesmo ontem, hoje e eternamente.

Cale-se, pois, a humana criatura e, neste inigualável Dia de Natal, ouça serena e confiadamente, a voz do Salvador: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei". S. Mateus 11:

28. O grande poder divino, porém, terá que operar nas almas, sublimando-as; só assim poderão apreciar a majestade da Encarnação e a doçura da Natividade de Jesus.

Neste alegre Natal, possamos encontrar o Salvador, palpitante, dentro do nosso coração, dando-nos um pouco daquela pureza do Menino Deus de Belém da Judéia.

Nêste alegre Natal; lancemos à margem tôdas as angústias, todo pessimismo que nos estiola a alma, que nos aflige e entristece.

Nesse alegre Natal, afinemos nossas almas pelo diapasão dos Anjos: "Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens, a quem êle quer bem".

Natal de 1955

= Religião - Religar =

Glauco S. de Lima

As origens da expressão "Religião" sugerem-nos imediata relação com o termo "Religar". Porque será isto? Será por mero acaso? Não. Há um significado profundo nesta relação de termos. Significado este que nos evoca mais uma vez o caráter paradoxal da religião, e em particular da mais lídima das expressões religiosas da humanidade que é o Cristianismo. Na verdade o termo "Religião" evoca para o cristão a realidade básica e paradoxal de

sua fé, que é a de um Deus que era onipotente e que se despiu de sua onipotência para que o fruto mais acabado de Sua Criação ou o Homem, pudesse livremente escolher ou criar sua historicidade. E por causa disto o homem que antes da Queda estava diretamente ligado ao Criador, se desligou visando estabelecer uma historicidade em que êle Homem deveria ser o centro. Mas Deus sendo Pai e vendo a isensatez do homem não quiz compeli-lo

forçosamente, mas quiz dar-lhe outra oportunidade, outra "chance" para que o homem reconstruísse os planos de sua historicidade. Esta oportunidade foi dada ao homem pela Encarnação do Verbo de Deus, isto é, Deus vindo diretamente habitar como Homem a face da Terra e atestando aos homens que nem tudo estava perdido. E então o sentido da religião é plenamente estabelecido. Jesus Cristo Nosso Senhor vem "religar" o homem com Deus dando para isto sua própria vida. Eis em poucas palavras o drama da Redenção; o drama fundamental da história.

Cont. na pág. 7

CARTA ABERTA

«Eu dar-te-ei graças no meio da grande congregação, entre um poderoso povo eu te louvarei». Salmo 35:16.

Meu estimado co-elesiano:

O versículo que encima estas linhas é um dos muitos que merecem nos detenharmos por mais tempo meditando sobre os seus dizeres.

Acaso já te deparaste com ele alguma outra vez que não esta? Meditaste acerca de suas palavras? Elas encerram princípios vitais.

O salmista resalta aqui dois pontos de suma importância para ti que devem ser considerados em toda tua existência.

O primeiro, a necessidade de dar graças a Deus. De agradeceres por tudo o que tens recebido de Sua parte.

O segundo, o lugar onde, de preferência, deves render graças. Ele diz: "No meio da grande congregação". Em outras palavras: na Igreja.

Quem de nós não tem recebido bênçãos de Deus?

Talvez alegues que muitas ocasiões tens rogado Seu auxílio e não tens sido ouvido. Mas te direi que Ele te ouviu e te respondeu, tu é que não procuraste sentir a Sua ação, observar a interferência benéfica em tua vida.

Lembra-te que Deus age de muitas formas e, para conosco, emprega a que mais frutos espirituais nos pode proporcionar. Procura notar que as coisas terrenas têm duração limitada e que tantas vezes, quando satisfeitas, acarretam graves conseqüências. Quando imploramos algum auxílio a Deus, Ele sempre nos atende pela forma que o Seu amor paternal dita e que corresponde a duradouros efeitos.

Quantas ocasiões tens agradecido a Deus no meio da congregação? ou melhor, quantas vezes tens elevado as tuas orações de agradecimento na Igreja, entre teus irmãos na fé em Jesus Cristo?

De quando em vez tenho notado tua ausência nos ofícios religiosos e lembro-me que tens perdido preciosas oportunidades de agradecer as graças recebidas e de receber as bênçãos que Deus nos lança por intermédio do Ministro no fim do ofício. Além de não participares do sermão, que é, sempre, alimento espiritual.

O salmista não só agradecia no meio da congregação, como também, louvava a Deus.

E' um dever que temos o de louvar ao Doador de tudo o que possuímos: nossa vida, nossa família, nossos bens, tudo enfim que no mundo existe de belo e perfeito, obra de Sua carinhosa mão.

No próximo domingo, tua Igreja, como sempre, estará de portas abertas a te esperar.

Procura tomar parte ativa no ofício, cantando os hinos de louvor, acompanhando as orações. Ouve com atenção a mensagem do Evangelho, porque ela encerra o que te pode servir de bordão, de arrimo, no caminho ascensório que tens de realizar.

Eu te afianço que no seguir da semana terás mais energia, mais ânimo nas tuas muitas tarefas e mais alegria no viver, porque já não serás tu quem vive, mas Cristo que viverá em ti.

Saúdo-te com amplexo muito fraternal.

JANUÁRIO DE CASTELA

Calendário Episcopal

1956

Ótima Apresentação

Fácil Manuseio

Livraria do Instituto Profissional

Preço Cr\$ 10,00

Caixa Postal, 421

Porto Alegre

(Religião — Religar)

ria humana e que precisa sempre ser revivido por cada um de nós em particular e por todos nós como coletividade porque tal drama é inerente à espécie humana. Nêle há a beleza e a profundidade do símbolo e do paradoxo: de um lado um Deus onipotente e infinito — de outro um Deus que se despe de Sua onipotência e se torna finito, de um lado um Homem exercendo altaneira e livremente uma escôlha — de outro um Homem basicamente limitado e que precisa de um Redentor. Eis a situação das realidades Divina e humana que é paradoxal assim como a vida é paradoxal.

O momento próprio de sempre começarmos a reviver tudo isto é o em que se ouve o repicar dos sinos anunciando o nascimento de Belém. Portanto no Natal não nos esqueçamos disto, não perçamos o sentido do Natal, não substituamos o seu significado por mundanismo vulgares, não vulgarizemos a Natividade de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Que Mundo Herdarão Nossos Filhos?

Mário Fernandes Gomes

Nos dias difíceis vividos pela humanidade, em que a subversão dos valores humanos é um triste fato, não há quem, medianamente equilibrado, não faça, no íntimo de seu ser, a pergunta: "Que mundo transmitiremos aos nossos filhos?"

Que pai não treme diante dessa pergunta, maximé contemplando tanta miséria que vai mundo a fóra?

Sem dúvida, a humanidade enfrenta uma fase histórica de extrema gravidade. Divisa-se, em toda parte, o debilitar contínuo e progressivo dos valores morais, intelectuais e espirituais que nobilitam o gênero humano.

O dinheiro vem solapando intensivamente a base moral de nossa estrutura social. Homens que deveriam ser legítimos paradigmas de dignidade e de nobreza, pelo conjunto de predicados que os integram, aviltam as suas consciências diante de um prato de lentilhas...

Que de lutas se ferem em busca de projeção social e econômica! Que dizer do que vai no campo da política, tão ávaro em autênticos valores pessoais e de alevantados ideais?

Por vêzes, são articulados movimentos que visam — não os altos interesses da nação, mas sim satisfazer o capricho, a vaidade, o egoísmo e a ambição de poucos. Sob o abrigo dos altos designios da nacionalidade, não se vacila em ultrajar a pátria e o povo.

Que de atos — que se procura afanosamente resguardar debaixo da objetivação do bem comum — não contém senão o interesse de alguns ou de grupos. Eles não resistem a um exame imparcial, desapassionado, porque mostram, de imediato, a pobreza de seu conteúdo.

E' a posição, o mando, a autoridade outra coisa senão o móvel de apregoados e acendrados propósitos. Miséria humana; realidade abjecta.

Quem não se deixa arrebatado pelo brilho de uma inteligência

iluminada pelo saber? Verdadeiramente é impressionante a inteligência quando a serviço de uma cultura vigorosa. Sentimo-nos pigmeus perante a majestade e o fulgor da humana inteligência, que arrebatada e encanta. Simplesmente extasiante é aproximarmo-nos de quem, sendo inteligente, sabe ser erudito. Incontestavelmente é uma das coisas mais fascinantes que é dado conhecer neste mundo.

Mas... a que serve a inteligência, a cultura quando a soldo do mal ou de mesquinhos interesses?

Quando se medita em torno da hora presente por que passa o mundo — não se pode reprimir um certo temor pelo futuro da humanidade. E mais nos perturbamos quando sabemos que no mundo de amanhã viverão os nossos filhos. Que herança lhes transmitiremos?

Perante essa situação, qual tem sido a nossa atitude? De simples espectadores? Temos meramente contemplado o desencadear dos acontecimentos sem esboçar o menor gesto no sentido de impedir a avalanche, a derrocada dos valores positivos da humanidade? Para esse estado de coisas, qual tem sido a nossa participação?

Forçoso se faz que os "homens de boa vontade" se decidam a tomar atitude face a tanto descalabro. Necessário é que tomem posição antes que a situação mais se agrave. Está em jogo o mundo de amanhã, em que viverão os nossos filhos.

Impeçamos o envilecimento dos valores pessoais; fortaleçamos o caráter humano sobre o qual repousam os verdadeiros fundamentos do edifício político-social; incentivemos o trabalho honesto e empreendedor, propulsor do progresso econô-

mico; desenvolvamos a nossa inteligência e cultura e coloquemo-las a serviço do bem e da ciência.

O momento presente está a exigir a nossa definição e o futuro de nossos filhos está a reclamá-la. Não cuidemos em formar grandes reservas materiais, pretendendo com tal iniciativa resguardar a situação econômico-social de nossos descendentes. Que esperar de um mundo se carente de moral e pobre de ideal?

A hora presente está a clamar a Igreja de Cristo a contender mais intensa e energeticamente contra o mal, contra o amolecimento e destruição das virtudes humanas. A humanidade enfrenta hoje grave situação em que a ajuda da Igreja se faz indispensável e imperiosa.

Tiremos a religião de dentro dos Templos, onde Cristo é reverenciado e incensado, e coloquemo-la em nossas vidas. Honremos a Divina Pessoa de Jesus não com gestos, mas com atos que afirmem a nossa fé. E que a prática de nosso cristianismo conduza a humanidade ao aprisco de Deus.

Que este Natal seja a ratificação de nossos compromissos assumidos perante Deus e que coloquemos as nossas vidas a serviço de Jesus, garantia única de Salvação do Mundo.

Cristo deve ser o nosso Norte e a nossa Inspiração. Que seja Ele quem ilumine as nossas inteligências e aqueça os nossos corações. Que d'Ele proceda toda a nossa energia e vigor na prática do bem.

Envidemos esforços no sentido de que seja legado aos

Continua na página 11

Página Infantil

Natal

**Meus amiguinhos:**

Há cerca de 2.000 anos atrás na cidade de Belém de Judá, nasceu o Menino Jesus.

Foi na época do recenseamento. Todos os judeus tinham de se alistar na cidade em que nasceram. Era esse o costume do povo. Grande era o movimento nas cidades e vilas. Os hotéis quase não davam conta de seus inúmeros hóspedes. Pessoas havia que, dificilmente encontravam lugar nas hospedarias. Entre essas famílias, achava-se um casal que também procurava hospedagem.

Chamavam-se José e Maria. Vinham da cidade de Nazaré. Já haviam andado muito e estavam bastante cansados.

Nos diversos hotéis em que estiveram, ouviram a mesma resposta:

“Não há mais lugar”.

Finalmente chegaram a uma hospedaria, na qual encontraram lugar. Não um aposento fino e bem arrumado mas uma simples estrebaria. O hoteleiro disse-lhes: “Lugar, só na estrebaria. Se quiserem, poderão ficar lá”.

Mesmo assim, com esta resposta pouco agradável, o casal

ficou muito contente e para lá se dirigiram.

Naturalmente, lá estavam os animais: boi, jumento, ovelhinhas.

As estrelas, pouco a pouco, começaram a surgir no firmamento. Uma aqui, outra ali, outra acolá, mais outra, e o céu foi se enchendo de estrelas.

Mas, que coisa extraordinária: uma enorme estrela estava brilhando. Era diferente de todas as outras, por seu tamanho, seu brilho invulgar, seu fulgor admirável. Era belíssimo contemplá-la.

Sabem onde estava? Brilhava precisamente sobre a estrebaria em que se achavam José e Maria.

Lá, sobre a humilde mangedoura, encontrava-se um menininho. Era Jesus. A seu lado estavam seus pais, sorridentes e felizes. Neste momento, nos céus de Belém, surgiu um coro de anjos que cantavam: “Glória a Deus nas alturas e na terra paz e boa vontade entre os homens”. A música era suave e bela. Era divina. Nos campos, os pastores ficaram surpreendidos e enlevados com o que ouviam.

Apareceu-lhes, então, um anjo que lhes disse: “Hoje, vos é nascido, na cidade de Davi, um Menino que é o Salvador”. Correram, então, os pastores para a cidade de Belém. Na singela estrebaria encontraram o Divino Infante. Humildemente ajoelharam-se e O adoraram. Havia nascido o Menino Jesus, Rei dos reis e Senhor dos senhores.

Sônia Weber Cardoso

O SUPREMO PROPÓSITO

Silvano Rocha Filho

O nascimento de Jesus constituiu uma realidade mais profunda do que comumente se pensa.

"O verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade"...

Com esta afirmativa o evangelista, filósofo, estava penetrando no verdadeiro sentido daquele nascimento ímpar — no mistério grandioso da Encarnação.

A Encarnação de Cristo fôra efetivada por Deus com um propósito definido e sublime: atingir o homem por inteiro.

Daí a razão de encontrarmos nos evangelhos essa preocupação marcante do Filho de Deus.

Jesus não veio para explicar os fenômenos e mistérios do universo físico; não veio para pesquisar átomos, rochas ou estrelas, nem estudar plantas e animais nem, ainda, descobrir novos métodos e processos de produção e comércio, etc.

Sua missão, defendida por Deus na Encarnação, seria a de redimir o gênero humano, restaurá-lo à imagem moral e espiritual do Criador.

Ora, esta ação direta, eficaz

e redentora de Jesus, agindo na origem dos males da raça humana, iria permear, como tem permeado, todas as demais ações da humanidade, dignificando-a no todo e nas partes, por meio do Evangelho e do sacrifício da cruz.

São de Jesus estas palavras que falam de sua Encarnação:

"Eu vim para que elas (as ovelhas, as criaturas humanas) tenham vida e a tenham em abundância."

Salientado o supremo propósito e propósito divino do Natal convém apegarmo-nos ao fato central e não, apenas, às lições menores do portentoso evento.

A tendência humana é para influenciar-se mais com as cores do quadro do que propriamente com o motivo central do artista.

E' que nossa sensibilidade e emotividade artística, moral e espiritual estão, como que, atrofiadas e enfraquecidas por incuria de nossa parte.

Desta forma, escapam-nos muitas vezes, as grandes verdades fundamentais da vida e da fé por atentarmos, em demasia, para aquelas de valor secundário.

E' o que Jesus quiz significar e corrigir com estas palavras:

...coais um mosquito e engulis um camelo... ou ainda, tendo olhos, não vêdes? e tendo ouvidos, não ouvis?...

Cremos seja o Natal de Jesus uma das muitas verdades de Deus que ainda jazem sob o embotamento dos olhos e do coração da grande maioria das pessoas. Aqui também apreendemos as lições e exemplos menores do glorioso evento e des-

Cont. na pagina seguinte



Encarnação e Culto

O aproximar-se de outra comemoração da Natividade nos recorda o princípio fundamental de que não se pode escusar a Igreja de Deus: o da sua historicidade. Nossa fé é, antes que um conjunto de ensinamentos espirituais ou éticos, uma vida baseada num fato. A causa do Cristianismo e sua base inteira não é uma doutrina ministrada por um homem imaculado, o qual nos merece respeito e consideração por sua vida totalmente sem pecado e pelo fato de ter praticado o que pregava. O cerne da nossa religião repousa firmemente num fato histórico, com data fixa, de que participaram personagens certos, ancorados, como nós, no tempo e no espaço. E esse fato histórico é o Verbo de Deus feito carne, a majestade divina rebaixada à categoria de homem por amor — a Encarnação, consumada na Natividade.

A decorrência principal disso tudo é a idéia de que Deus age dentro da conjuntura de tempo e espaço, não suvertendo as leis da natureza mas usando delas para cumprir seus desígnios; escolheu sempre — e continua escolhendo — o material como veículo e meio de ação do espiritual. Deus toma dessas coisas para delas servir-se, dando-lhes conteúdo mais pleno, novo sentido, sem desfigurar-lhes a natureza. E' o mistério do pão e do vinho, a respeito dos quais Cristo diz — e a Igreja repete cada dia no altar — que são «o meu Corpo e o meu Sangue». E' o paradoxo de Belém, em que o Poder desceu do seu trono de glória a fim de habitar como homem entre os homens.

«Não é pela negação da temporalidade e da historicidade de que penetraremos até a eternidade divina, mas pela sua intensificação por assim dizer infinita» — é como o explica Urs Von Balthasar. E o que é verdade na doutrina menos não o é na vida de adoração, missão primeira da Igreja. O real, o visível, o material — seja pesto, côr, som ou matéria — não têm de ter o seu lugar no culto da Igreja, como reflexo da verdade acima apontada e, mais ainda, como canal pelo qual Deus nos fala e nós exprimimos o nosso desejo (sempre frustrado pela nossa condição) de adorá-lo.

Por causa disso o caráter iniludivelmente «encarnacional» — se se permite o barbarismo — da adoração cristã se afirma. Nas palavras de Evelyn Underhill — mística anglicana moderna — «a exigência de um culto puramente espiritual nunca pode ser feita pelo Cristianismo, preso pela sua própria natureza a uma crença no visível como veículo do invisível — à história, à personalidade, aos sacramentos e aos sinais sensíveis como canais da comunhão de Deus como o homem, e no corpo tanto quanto a alma como parte da oferta do homem a Deus».

O nosso culto ao Deus Menino de Belém há de ser integral: alma e corpo, pensamento e palavra, intenção e gesto, perpassado tudo do perfume que só a beleza da santidade tem para dar.

D. G. Vergara dos Santos

(O supremo propósito)

cuidamos, lamentavelmente, o objetivo máximo, central e supremo da Encarnação de Cristo.

Hodiernamente o Natal é um dia de festas e presentes, um dia de alegrias mundanas e mesas opíparas.

E' um natal que só uma minoria pode sentir e festejar, por estar ligado ao dinheiro.

O Natal de Jesus é bem outro! E' uma festa espiritual tornada por Deus acessível em grau de igualdade, a pobres e ricos; aqui ou em qualquer parte. E isso sem distinções e preconceitos sociais, culturais e éticos.

Não foi porventura angélica esta mensagem? *Eu vos trago uma boa nova de grande gozo que o será para todo o povo...*

Indiscutivelmente só fruirmos as bênçãos surpreendentes do Natal de Jesus se realmente penetrarmos no seu supremo propósito:

Deus conosco, Deus atingindo, em cheio, a todos — pequenos e grandes — a mim, a ti e a quantos vivem e labutam sobre a face da terra.

(Que mundo herdarão...)

nossos filhos um mundo em que o cristianismo seja menos prezado e mais, muito praticado. Mundo que não se diga cristão, mas seja cristão. Mundo em que se positivem e desenvolvam os atributos mais inalienáveis da humana pessoa criada à semelhança de Deus. Mundo em que se robusteçam as qualidades humanas, expressas pela unidade e não pelo contraste de atitudes.

Leguemos, pois, aos nossos filhos um mundo mais cristianizado, em que os louvores à Deus partam dos recessos de nosso sêr e não da flôr de nossos lábios. Um mundo que vibre e empolgue quando cante:

“Glória a Deus nas Alturas e paz na terra, aos homens de boa vontade.”

Conselho Nacional da Igreja Episcopal Brasileira

A 18 de novembro último, reuniu-se em Pôrto Alegre, no salão paroquial da Catedral da SS. Trindade, o Conselho Nacional da Igreja, sob a presidência do Revmo. Bispo Egmont Machado Kriskhe e com a presença dos srs. delegados clericais e leigos das várias dioceses, e representantes das Federações das Sociedades Auxiliadoras. Compareceram também o Revmo. Bispo Athalicio Pithan, o Rev. Plinio Simões, Bispo Eleito da Diocese Sul-Occidental, e o sr. Arthur Peacock, tesoureiro geral da Igreja.

Dentre os vários assuntos tratados, desejamos destacar o seguinte:

Assistência espiritual aos acadêmicos

Verificou-se, na discussão do assunto e apresentação de relatório, que os acadêmicos estão interessados nos assuntos de ordem espiritual. Para maior amplitude de tal assistência espiritual, o assunto foi referido ao Departamento de Educação Religiosa.

Curso de Educação Religiosa por Correspondência

O relatório do respectivo diretor, rev. Diamantino Bueno, indicou o grande êxito alcançado por esta iniciativa do Departamento de Educação Religiosa. Já se acham matriculados e em plenos estudos 156 alunos, assim distribuídos: na diocese Central 9, na diocese Meridional 44, e na diocese Sul-Occidental 103.

Departamento de Educação Religiosa

Pelo relatório do diretor, Revmo. Bispo Kriskhe, foi observado o progresso na edição e colocação da literatura episcopal. Já está em preparo mais um volume, cujo título é «Descobrimos nossa Igreja», que será um eficiente complemento ao estudo de meninos e meninas da Escola Dominical. A educação religiosa nas escolas, e literatura infantil foram outros importantes assuntos trazidos ao plenário.

Convenção de Assistência Social e Educacional

Em virtude do sempre crescente volume das obras de assistência social e educacional da Igreja, foi resolvido que o Departamento de Assistência So-

Continua na página 17

Pela Seara do Mestre

MONTADA UMA "AGÊNCIA DE EMPREGOS" ESPECIALMENTE PARA OS CRISTÃOS

(SNA) — O Rev. Lawrence Linton, missionário evangélico, é diretor de uma agência de empregos, considerada como a única no gênero, organizada pelas igrejas protestantes de Calcutá, na Índia, cujo fim é procurar empregos para os cristãos, nas maiores cidades industriais da Índia. "Parece que há mais moços com instrução universitária e básica na Índia (a nação tem 30 universidades) do que vagas nas diversas profissões", disse o Rev. Linton. "Os jovens cristãos são freqüentemente preteridos numa terra onde as religiões nacionais são fortes e os cristãos são apenas 2,5% da população. Assim, as 34 igrejas protestantes de Calcutá e da vizinhança resolveram organizar o seu primeiro escritório de empregos, interessando-se pelos que procuram o pão de cada dia. No momento estão procurando colocar algumas centenas de pessoas sem emprego".

BELA DOAÇÃO DE ROCKFELER À OBRA TEOLÓGICA NA AMÉRICA

(SNA) — John D. Rockefeller Jr. deu 20 milhões de dólares em títulos para fortalecer e desenvolver a educação teológica protestante nos Estados Unidos. Acredita-se que essa é a maior doação particular até hoje feita para fins de treinamento religioso, segundo informação do "Religious News Service".

Eclesiano e amigo,
lembra-te do Orfanato
Rev. Severo da Silva,
que é o abrigo dos que
não têm lar!

NATAL

Margal de Oliveira

NATAL, dia de festa... de alegria... dia de ternuras e evocações saudosas...

Dia de presentes, de manifestações altruísticas e afetivas...

Dia de solidariedade humana.

Dia preferido para solenes compromissos dos sentimentos mais sublimes do coração humano...

NATAL, dia por excelência do lar e da família, quando, pais, filhos e irmãos, reunidos, reacendem as amizades com a alegria inocente dos pequeninos e as vibrações de carinho dos adultos...

NATAL, dia de amor e de perdão, de paz e harmonia em que há música no ar e poesia nos corações...

NATAL, dia de fé e de esperança, de louvor e magnificência a Deus...

Dia de revigoramento moral e espiritual...

NATAL, encarnação de uma promessa bendita, realização de uma esperança sonhada, corôa de um ideal imperecível...

NATAL, marco inconfundível, duas vezes milenário na história da raça humana...

NATAL, dom inefável de Deus, expressão máxima de seu amor revelado ao mundo.

* * *

Enquanto a impiedade do olvido vai soterrando na poeira dos tempos as efemérides dos episódios marcantes da História, a solene observância do NATAL, ano após ano, comemora e consagra, cada vez, mais, o fato insigne e grandioso que ele representa!!!

* * *

Sim, o NATAL inspira a tudo isto, e tornou-se a data mais querida da humanidade porque é divino, pois assinala o nascimento d'Aquêle que sendo Deus fêz-se Homem para salvar os homens.

Esta foi a proclamação angélica: «Hoje vos nasceu um Salvador, que é Cristo, o Senhor.»

Eis aí, para todos os homens, a suprema mensagem do NATAL e seu incomensurável significado!

Dr. Octacilio M. da Costa

ADVOGADO

Expediente: Das 10 às 11 e das 16 às 18 horas

ESCRITÓRIO: Edifício Sulacap, sala 1125 — P. Alegre

RESIDÊNCIA: Mostardeiro, 488 - apt. 2 - Fone 2-23-12

Mensagem de NATAL

E' com grande júbilo que mais uma vez comemoramos o Natalício de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Em todos os quadrantes da terra, ouve-se os repiques dos sinos e os cânticos maravilhosos em louvor ao Príncipe da Paz, Redentor dos homens.

A mensagem do Natal está expressa nas palavras do Cap. 3:16 do Evangelho S. João: "Pois assim amou Deus ao mundo que deu seu Filho unigênito para todo o que nêle creê não pereça mas tenha a vida eterna".

O Natal lembra o amor de Deus pela humanidade, enviando o seu Filho Unigênito ao mundo, para salvar-nos de pecado e da morte eterna.

E' maravilhoso! Deus, deixando toda a sua glória e magestade, veio viver entre os homens para conduzi-los ao verdadeiro caminho da vida e orientá-los sobre todos os princípios fundamentais da mesma.

Cristo Jesus foi e será sempre um padrão de exelência a conduzir os homens ao amor à justiça e à felicidade eterna.

A Mensagem do Natal deve revestir-se de toda a espiritualidade no que diz respeito à sua significação e finalidade.

Não é um natalício comum é o próprio Deus humanado vindo ao encontro da humanidade periclitante, a procura de algo que lhe satisfaça.

Todos os preparativos que fazemos para comemorar o Natal, na verdade, nos trazem muito prazer e alegria, mas, para outros é apenas um divertimento.

A Mensagem do Natal tem valor intrínseco. Ela nos faz perceber que, agora, temos um Salvador que é Cristo Jesus.

Procuremos estar presente em espírito e verdade à vista de Jesus, quando comemoramos, o seu Natalício, pois, só assim, é que sentiremos nossas almas povoadas de bênçãos celestiais.

Oxalá! Cristo possa reinar em nossos corações neste Natal, e que a luz do seu Evangelho brilhe em nossos lares iluminando nossas mentes para que possamos compreender e aceitar a Mensagem do Natal, vinda da parte de Deus.

Rev. A. Mattos



Pelas Paróquias

Araranguá - S. C.

CONGREGAÇÃO DE CRISTO REDENTOR

Pároco: Rev. Arthur R. Kratz

Escola Dominical — Os alunos da E. D. da Capela "Cristo Redentor" ganharam novo estímulo à assiduidade com a instituição da Flâmula da Vitória para a classe que menos faltas tiver, cada domingo. A bonita flâmula foi confectionada e oferecida pela professora da classe "Samuel", d. Liege C. de Bem, que também confectionou, auxiliada pelos seus alunos, a bandeira de sua classe. Por sua vez a classe dos pequeninos, "Esperança da Igreja", adotou sua bandeira, confectionada pela professora, d. Maria R. Kratz.

A 25 de setembro, comemorando o "Dia da E. D." alguns alunos da classe dos pequeninos, sob a direção da respectiva professora, apresentaram singelo programa de poesias e cânticos.

Ofertas — A Igreja agradece as seguintes ofertas expontâneas: dois quadros com textos bíblicos e uma mesa para a vestimenta, oferecidos pelo irmão Helenor Steckert e esposa, d. Olga; uma cortina para a porta da vestimenta e uma cadeira, oferecidas pelo irmão Osvaldo Schwalb e esposa, d. Elza; um docel novo para o Altar, oferecido pelo Rev. Pároco e esposa, d. Maria; uma cadeira, oferecida pela irmã, d. Hulda Halm; três mastros para bandeiras das classes da E. D., oferecidos pelo irmão, Izabelino F. Pereira e esposa, d. Laura.

S.A.S. — O sodalício feminino realizou no Domingo, 25 de

setembro, à tarde, um Guaraná Social muito concorrido e animadíssimo, que rendeu quantia superior a mil cruzeiros. A agradável reunião teve por local o salão do Clube 25 de Julho, na Barra do Jundiá, gentilmente cedido. Agradecemos a cooperação de todos, especialmente das senhoras sócias, que trabalharam incansavelmente. Dêste modo, a Sociedade de Senhoras vem cumprindo eficientemente seus compromissos para com a Igreja local e a Federação Diocesana de Senhoras.

Dia da Independência — Representando a Igreja, o Rev. Pároco fez parte da mesa que presidiu à sessão cívica e o festival em homenagem ao Dia da Pátria, promovido pelo Grupo Escolar "Castro Alves", tendo por local o salão do Clube "Fronteira", nesta cidade.

Domingo Universal de Comunhão — No primeiro domingo de Outubro observou-se o tradicional dia de comunhão mundial. Da Santa Eucaristia participou elevado número de fiéis, tendo o Rev. Pároco pregado sobre o significado da data.

Ofício Memorial — Como é de praxe, realizou-se, a 2 de novembro, no Cemitério Evangélico da Barra do Jundiá, solene culto em memória dos que lá repousam. O ato foi presenciado por grande auditório que ouviu, atento, a pregação do Ministro.

Visita Episcopal — Esta congregação teve a honra e o prazer de receber, a 23 de novembro, a primeira Visita Oficial do Revmo. Dr. Egmont Machado Krischke, recentemente investido das funções de bispo da Diocese. Em companhia do Rev. Pároco, o Sr. Bispo visitou as autoridades locais e inspecionou o terreno da Igreja,

onde se projeta construir nosso templo e outras dependências da sede paroquial nesta cidade.

À noite, na Capela, realizou-se o solene Ofício de Confirmação e o Santo Batismo de uma criança. Em tocante solenidade filiaram-se publicamente à Igreja pela confirmação, recebendo a imposição das mãos episcopais, 13 pessoas, das quais 6 são convertidas do Catolicismo Romano e as demais filhos de membros da Igreja. Os novos irmãos são: Júlio João dos Santos, Valmor Fidelis, Eron-dina Teixeira Fidelis, João G. de Souza Neto, Izabelino F. Pereira, Laura Corrêa Pereira, Hélia Becker, Vamilda Becker, Nilza Trescher, Elza Trescher, Enir Nagel, Hélia N. Becker e Erwin Hahm.

O Revmo. Bispo pronunciou belíssimo sermão, dirigido especialmente aos novos confirmados. Enorme assistência superlotou nosso salão de cultos, inclusive muitos visitantes e simpatizantes, que se mostraram profundamente impressionados com o ato que lhe fora dado assistir.

Merece menção especial o fato de muitos irmãos do interior, inclusive candidatos à Confirmação, haverem enfrentado grandes perigos e dificuldades para estarem presentes ao Ofício, pois tiveram de atravessar o Rio Araranguá com grande enchente, correndo risco de vida, pois. Após o culto, na residência do Rev. Pároco, a S.A.S. ofereceu concorrida Recepção em homenagem ao Revmo. Bispo, constando de uma mesa de doces e refrigerantes. Saudando o homenageado, usou da palavra em brilhante improviso, o ilustre advogado e amigo da Igreja, dr. Ramiro Cabral Ulysséia, tendo o

Revmo. agradecido em sincéras e comovidas palavras.

Falecimentos — Aos 92 anos de idade, entregou sua alma a Deus o fiel e estimado parquiano, sr. Guilherme Halm. Enquanto suas forças o permitiram, foi ele assíduo aos cultos e deu sempre bons exemplos de fé e dedicação a Cristo e sua Igreja.

Seu sepultamento, cujo ritual foi oficiado pelo Rev. Pároco, esteve concorridíssimo e realizou-se no Cemitério Evangélico da Barra do Jundiá. Na cidade de Crescuma, perante grande massa popular, o mesmo oficiou por ocasião do sepultamento do irmão sr. Otto Mayer, fiel membro da Igreja Presbiteriana.

Em Praia Grande temos a registrar o falecimento do jovem irmão Argeu Cardoso, repentinamente. Era muito consagrado e fiel nos seus deveres para com a Igreja, a família e a sociedade. Enorme multidão esteve presente aos atos de encomendação e sepultamento, realizados na Capela da Páscoa e no Cemitério Episcopal adjacente, apesar da chuva torrencial. No impedimento do ministro local, Rev. Muniz, por enfermidade, viajou para lá o Rev. Pároco, que foi o oficiante.

Nesta cidade, com grande acompanhamento, realizou-se o sepultamento da estimada sra. d. Júlia Teixeira, simpatizante de nossa Igreja. Na casa mortuária, o Rev. Pároco leu o ofício de encomendação.

Campanhas Financeiras — Está em andamento a Campanha de Construção do Templo, atingindo a Cr\$ 25.000,00 o total atual do Fundo de Construção. O Livro de Ouro presentemente está aos cuidados do irmão Helenor Steckert. Esperamos muito em breve dar início à construção do salão parquial nos fundos do terreno da Igreja.

Na Barra do Jundiá, os irmãos Rodolfo Steckert Filho, Engênio Steckert e Carlos Treschehr têm se esforçado bastante trabalhando com listas de ofertas para a construção de uma capela naquêle Ponto de Prêgação.

A Campanha Financeira

Anual para renovação dos compromissos mensais, realizada em Novembro, foi encerrada com pleno êxito. Resolveu-se aumentar espontaneamente a Quóta Parquial além da quantia solicitada para 1956 pela Comissão de Finanças da Diocese que era de Cr\$ 20.000,00. Nossa Quóta será de Cr\$ 22.000,00 em 1956.

Taquara

MISSÃO DE CRISTO REDENTOR

Pároco: Rev. Ven. Nadir S. Mattos

Enc. do Trab. Prof. Felisberto A. da Silva.

Do noticiário: Irineu Moraes da Silva

Caixa Postal — 131.

Visita do Pároco — A 14 de agosto deu-nos o prazer de sua visita o Rev. Pároco, que na ocasião celebrou a Santa Eucaristia e o batismo das meninas Geni Teresinha e Wilma, filhas dos eclesianos Waldomiro e Dna. Raina Norma Möller, Francisco Abidigaray da Cunha e Dna. Zely Maciel da Cunha.

Aniversário de fund. da Missão, n/cidade: A 18 de setembro, teve lugar em nosso templo, um ofício religioso solene em comemoração ao 1º aniversário de fund. da nossa amada Igreja, n/cidade, ocorrido à 19 de setembro de 1954.

Tomaram parte no ofício os digníssimos Reverendos Ven. Mário B. Weber, Dr. Gamaliel V. Cabral, Ven. Nadir S. Mattos e o cat. Prof. Felisberto A. da Silva.

Estiveram presentes ao ato as mais altas autoridades civis, militares e eclesiásticas; bem como representações de todas as Igrejas evangélicas locais, as quais tomaram parte nos cânticos sacros, o que muito contribuiu para o brilhantismo da solenidade, que como era de se esperar, foi realizada com a presença de grande congregação.

Visita Pastoral — A 24 de outubro deu-nos o magno prazer de sua 1ª visita, Sua Revma. Dom Egmont Machado Krischke, Bispo Diocesano, acompanhado do Rev. Arc. Ven. Na-

dir S. Mattos. Sua Revma. administrou o sagrado rito da confirmação às seguintes pessoas: Exmas. Sras. Ida Konrad, Raina Norma Möller, Ruth Adams Coelho, Zely Maciel da Cunha, Lorena Frank Cimirro; Srs. João Carlos Cunha, Nério Leite, Wilson Maciel da Cunha, Waldomiro Möller e Roberto Willy Konrad.

A nova diretoria da S.A.S. para o próximo ano de 1956, ficou assim constituída: Presidente Sra. Ruth Adams Coelho — Vice Presidente Sra. Maria Feijó Borges — 1ª Secretária, Sra. Lorena Frank Cimirro — 2ª Secretária, Sra. Julietta L. Leite — 1ª Tesoureira, Sra. Ida Konrad — 2ª Tesoureira, Sra. Eugênia M. da Silva — Presidente de honra, Sra. Rosalia Pitzer.

Presentes valiosos — Pela Sra. Eugênia Moraes da Silva foram doados para a casa do Senhor, lindas alfaías e passadeiras.

Pelo Sr. Roberto Willy Konrad, a pia batismal e o estrado para o atril.

Pelo Sr. Jesse Coelho, os globos quebra-luz para a nave e santuário e pelo Sr. Francisco Abidigaray da Cunha, o serviço de reforma na instalação elétrica. Que o Senhor os recompense.

Camaquã

Missão Cristo Redentor.

Pároco Rev. Albino Winkler
Min. enc. Rev. A. Mattos.

Visita Episcopal — Pela primeira vez esta missão recebeu a visita oficial de S. Excia. Revma. D. Egmont M. Krischke, que se fazia acompanhar pelo arcebispo Nadir S. Mattos e do Rev. Pároco.

Nessa ocasião, 9 candidatos foram incluídos no ról dos comungantes, pelo Rito da Imposição das Maos.

S. A. S. — Este sodalício vem desempenhando a sua missão com bastante entusiasmo, levando efeito a Campanha da «Bôa Vontade», com objetivo de dar um Natal Feliz para as crianças pobres desta Missão.

Sala de Cultos — Por iniciativa da nossa irmã d. Margari-

da Andréia e com a cooperação das demais sócias da S. A. S., nossa sala de cultos foi acrescida com cortinas, sendo uma de fino brocado, formando um belo fundo no altar.

Campanha Financeira

Obedecendo as normas do Conselho Nacional, esta missão vem desenvolvendo um plano financeiro, visando o pagamento da quota do corrente ano e com o fim de atender os compromissos do ano vindouro.

Gente Nova — Com o advento de sua galante filhinha Silvia Maria, acha-se em festa o lar de nossos irmãos sr. Moacir Souza e exma. consorte d. Lilia Souza.

Parabéns.

Pôrto Alegre

IGREJA DA ASCENSÃO

Pároco Rev. Arc. Mario B. Weber.

Adido Rev. Albino Winkler.

Auxiliadora de Senhoras.

— O chá social do mês de novembro foi oferecido pelas prestimosas paroquianas d.d. Ligia Ribas Garcia, Almira Camargo, Odete Schmidt, Marina Rodrigues e Namir Pereira, com uma renda de Cr\$ 1.150,00.

A social do mês de dezembro foi oferecida pelas estimadas irmãs dd. Maria Leite Portugal, Cândida Pratini e Noêmia Leite Dias, tendo alcançado a bonita soma de Cr\$ 2.900,00.

Bazar — Esteve muito movimentado o Bazar anual da Auxiliadora de Senhoras, realizado no mês de novembro, e cuja renda subiu além de Cr\$ 8.000,00.

Personalia. — Com procedência dos Estados Unidos da América do Norte, passaram alguns dias entre nós, tendo seguido para S. Paulo, seu novo posto de trabalho, o estimado presbítero Rev. Bruce C. Causey e exma família.

Consórcios. — No dia 23 de outubro, o rev. pároco lançou a bênção divina sobre o consórcio do sr. Francisco de Paula Verniz com a sra. Lidia Fioravante Verniz.

Serviram de padrinhos do noivo o Sr. Comendador Dr. Oscar D. de Oliveira e exma.

consorte d. Conceição Mazzuki de Oliveira.

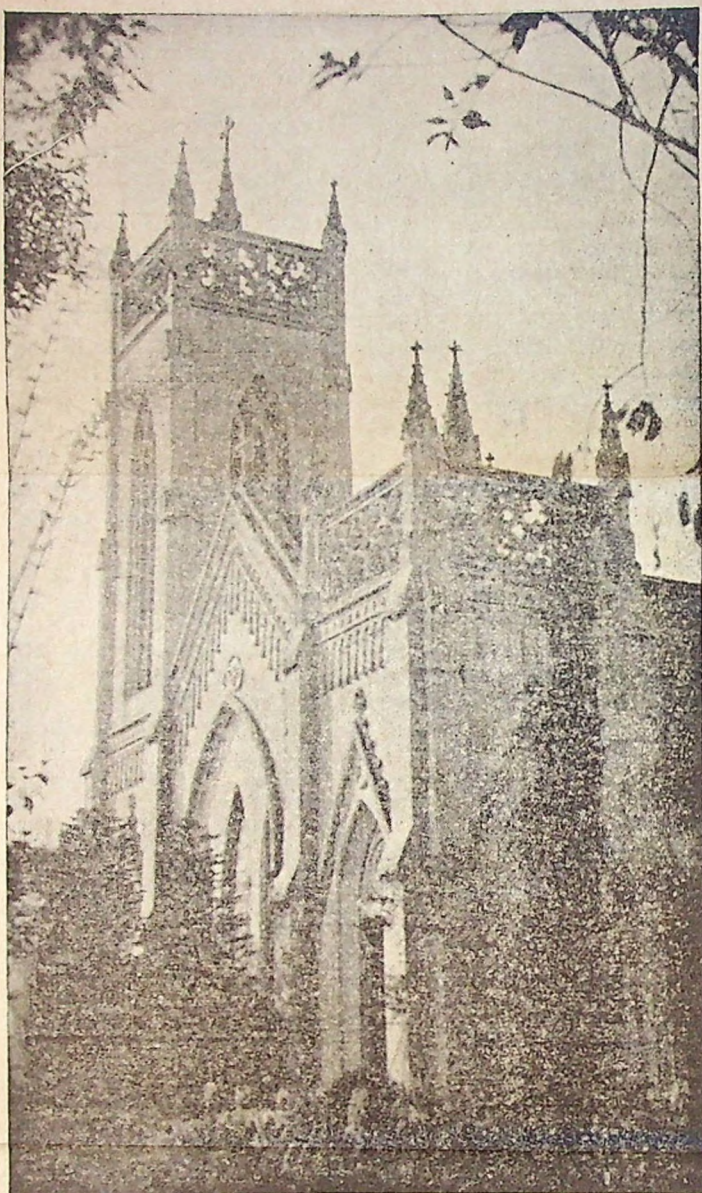
Paraninfaram a noiva o sr. Ademar Lopes e exma. espôsa d. Enilda Oliveira Lopes.

No lugar denominado Cantagalo, o rev. pároco solenizou o matrimônio do sr. Wilson Castro Fraga com a srnha. Teresinha Feula. Paraninfaram o noivo o sr. Anielo Goularte Feula. e exma. espôsa d. Maria do Carmo Vieira Feula;

serviram de padrinhos da noiva o sr. Claudio Moncay e exma. espôsa d. Lisete Feula Moncay.

Àqueles a quem Deus uniu renovamos nossas felicitações.

Visita episcopal — No Domingo 20 de novembro a paróquia, com satisfação, recebeu a primeira visita oficial do revmo. Bispo Dr. Egmont M. Krischke que recebeu na Igreja, pelo rito apostólico da Im-



Igreja da Ascensão — P. Alegre

posição das Mãos, as seguintes pessoas:

Sr. Deoclécio Guimarães Rodrigues, d. Marina de Moraes Rodrigues, e o jovem José Roberto Guimarães Schmidt. S. Revma. ocupou o púlpito, entregando-nos substancial mensagem.

O côro da paróquia, sob a direção da dedicada eclesiana d. Clódia Gomes, entoou formoso hino sacro.

Nova Diretoria — Na primeira quinta-feira de dezembro, a Auxiliadora de Senhoras elegeu sua diretoria para o ano de 1956, que ficou assim constituída:

Presidente: d. Clódia Gomes; vice: d. Anny Cabral, reeleita; 1ª secretária: d. Maria da Glória Paes; 2ª: d. Sonia Weber Cardoso; 1ª tesoureira: d. Miriam Blank Gress; 2ª: d. Brândina Martins.

Após ao ofício eucarístico do primeiro Domingo de dezembro, o rev. pároco deu posse à nova diretoria, usando o ofício religioso de posse.

Nascimento. — Com o nascimento de seu galante filhinho Marcos Rogério, têm o lar em festas os estimados eclesianos sr. Otto Schmidt e exma. espôsa d. Odete Schmidt.

Parabens.

SEMPRE,

mas principalmente em momentos de aflição e tristeza, encontrarás em teu Pároco um bom amigo.

Não deixes, pois, de recorrer a êle.

Para tornar a Igreja mais conhecida não existe nada melhor que divulgar o «Estandarte Cristão.»

Rev. Saulo M. da Silva e esposa

participam aos amigos e irmãos em fé o advento de

PRISCILA

ocorrido a 5 de novembro de 1955, em Registro

(Conselho Nacional da Igreja...)

cial promova uma Convenção, a ser realizada nos primeiros meses do ano vindouro.

Departamento de Propagação

Foi apreciado o relatório do diretor deste Departamento, Ven. Vergara dos Santos. Solicitou o Conselho Nacional que o Departamento colabore também na Campanha de Evangelização, editando folhetos para tal finalidade.

Dízimo

Este assunto foi novamente considerado. Foi aprovado que o ideal seria a entrega da décima parte da receita individual por parte do dizimista à Igreja para ser administrada por ela. Por enquanto, a administração do dízimo pode ser feita pelo próprio dizimista, em favor da Igreja.

Memorial ao Bispo Thomas

O Conselho Nacional resolveu apelar às dioceses para que os compromissos com o «Fundo Pró Memorial ao Bispo Thomas» sejam resgatados o mais breve possível.

Programa Geral da Igreja

Os Presidentes dos vários Departamentos do Conselho Nacional foram constituídos em Comissão com o objetivo de prepararem um programa geral de atividades da Igreja, a ser apresentado ao próximo Sínodo.

Foram êstes os assuntos, em resumo, que mais impressionaram o redator do «Estandarte Cristão», cujo registro aqui fica e, cremos, terá sido de interesse aos eclesianos e outros amigos da Igreja. Digne-se Deus inspirar e abençoar sempre e cada vez mais os srs. Bispos e delegados clericais e leigos do Conselho Nacional para que a Igreja Episcopal Brasileira continue a ocupar sempre lugar de destaque na divulgação do Evangelho de Cristo em nossa Pátria!

O Nascimento de Cristo

Enchem-se de alegria nossas almas por nos ser dado comemorar mais uma vez a Natividade de nosso Senhor.

E o fato que se faz lembrado nesta data do Ano Cristão não se enquadra na ordem dos acontecimentos comuns da história. Ele é um marco inconfundível no meio do caminho que a humanidade vem palmilhando desde os seus primeiros dias e haverá de seguir até que os séculos tenham fim, segundo o plano que Deus estabeleceu em sua insondável sabedoria.

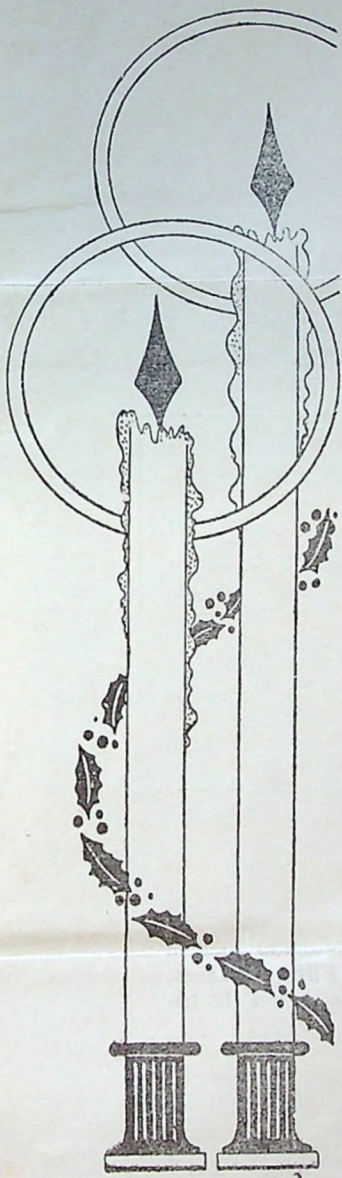
A primeira etapa foi de preparação para a vinda de Jesus ao mundo. Fêz-se claro, desde que o homem dissentiu da vontade divina, que um Redentor, poderoso e bom, teria de vir à terra para que por sua vida e obra se estabelecesse novo plano para as relações que merecem entretidas entre a criatura e o santo Criador.

A primeira promessa de um Redentor se fêz ouvir, logo após o primeiro pecado. E daí por diante os acontecimentos na formação do chamado povo de Deus foram como passos para a confirmação da promessa. Não fôra assim, que interessasse teria para nós, hoje, saber-se que a fome compeliu alguns homens a buscarem trigo no Egito? E que êsses poucos em alguns séculos somaram milhares, sendo então libertados? Que nos importaria o Sinai, onde o gênio e a fé sublimaram-se no Decálogo? Que sentido teria para o mundo a disciplina, tremenda e rígida, que imperou desde o Egito até Canaan? E por que as profecias; não tivesse tudo isso o propósito de preparar o mundo para a vinda do Filho de Deus, e nele a libertação espiritual não só de um povo, mas de todas as nações em todos os séculos?

E na segunda parte da história, que se iniciou com o advento de Cristo, a existência da humanidade passou a mover-se orientada pela pessoa do Redentor e os ensinamentos que de seus lábios se fizeram ouvir, como jamais tinham sido ouvidos de homem algum, quais pão e água da vida que mana para a eternidade, e qual luz divina para as almas.

O Natal não constitui, pois, motivo para festas profanas. Ele nos fala da maior dádiva de Deus ao mundo. Sirva, pois, êste Natal de aproximar mais o nosso espírito do espírito daquele que vive para interceder por nós.

J. Timóteo da Silva



NATAL

*Natal! Em tudo fulgura
Uma alegria infantil
E uma risonha ventura
Brilha no céu do Brasil...*

*Todo o meu povo se encobre
Nessa promessa que vem
Da manjedoura tão pobre
Do presépio de Belém.*

*O revoltado se acalma,
O altivo baixa a cerviz,
O mau quebranta a sua alma,
Sente-se o pobre feliz.*

*O velho guarda a esperança,
O moço sonha um laurel,
Pede um brinquedo a criança
Ao doce Papai Noel.*

*Tudo vibra em Harmonias
Nesta noite festival;
Louvado seja o Messias!
Bendito seja o Natal!*

MÁRIO BARRETO FRANÇA

O «Estandarte Cristão» deseja a todos os
seus assinantes, agentes, colaboradores e ami-
gos

FELIZ NATAL
E
PRÓSPERO ANO NOVO